

## HISTÓRIA E ESTÓRIAS DE LAGARTO



*Claudefranklin Monteiro Santos* – Professor Mestre em Educação, Historiador e Escritor Lagartense. Membro da Associação Sergipana de Imprensa (Núcleo de Lagarto) e da Associação Nacional dos Professores de História (ANPUH). Coordenador do Curso de História da Faculdade José Augusto Vieira.

### RAIMUNDA REIS – UMA VIDA GUIADA PELA CARIDADE

As Sagradas Escrituras dirigem-se à Caridade como algo imprescindível à vida humana. Apresentada como o alicerce da fé cristã, ela amolece os duros corações e dele faz brotar obras incalculáveis e incansáveis de amor. Abomina o assistencialismo barato e firma em nossas estradas terrenas o amor de Cristo, todo dedicação, entrega e doação total e irrestrita.

Lagarto é uma dessas terras marcadas pela existência de pessoas desprendidas e conscientes de seu papel cristão. Discretamente vão realizando ações de amor ao próximo que, por tão veladas que são, só se mostram ao longo do tempo, como guias e modelos a seguir.

Se fossemos elencar essas pessoas despojadas e desprendidas das vicissitudes humanas, o nome de Raimunda Reis certamente figuraria como um dos principais e mais frutuoso exemplos. Nascida no dia 05 de julho de 1926, em Lagarto-SE, Raimunda Reis teve uma vida pacata, dedicada à família e ao trabalho. Mulher marcada pela dureza da vida e pela singeleza dos humildes de coração, foi casada com o Sr. Artur de Oliveira Reis, ex-Prefeito e Deputado de Lagarto, grande liderança política do município. Da união matrimonial nasceram 08 filhos: Aloísio, Josete, Nilcéia, Jerônimo, Fernando, Antônio, Lourdes Goretti e Maria Aparecida.

Adquiriu como hábito, ao longo da vida, cadastrar as famílias lagartenses carentes e no dia do aniversário de Seu Artur, 28 de agosto, doava-lhes cobertas e roupas. Logo passou a fazer um trabalho voluntário de assistência a famílias carentes, com doação de alimentos e visitas aos enfermos. Foi a responsável direta pela construção da Capela de Nossa Senhora Aparecida, após um pedido feito ao esposo Artur Reis, no Bairro Cidade Nova, onde viveu e criou sua família,

De orientação religiosa cristã e católica fundamentada na fé, com leitura da Bíblia e terço, diariamente, às 18 horas, faleceu em 07 de junho de 1966, aos 40 anos de idade; mas como semente que morre para renascer em frutos, deixou uma gama de trabalhos que num certo sentido podem ser considerados como extensão de sua disposição em ajudar: a dedicação da Família Reis ao Hospital Nossa Senhora da Conceição; Maternidade Zacarias Júnior; Asilo Santo Antônio; e a Fundação José Augusto Vieira. Esta última, um grande sonho há muito acalentado por sua filha Dona Josete. Acompanhando a mãe desde pequenina, aprendeu com a mesma o espírito de caridade. Quando por ocasião da compra do prédio do fumo de seu Artur, o empresário José Augusto Vieira presenteou a esposa a estrutura para que ele pudesse iniciar seus trabalhos sociais, prestando assistência a crianças do então povoado Cidade Nova.

Todas essas iniciativas trazem na sua essência a marca registrada do que foi a curta, porém brilhante passagem de Raimunda Reis por esse mundo: a dedicação aos menos afortunados e o amor incondicional ao próximo; uma mostra viva do é dando que se recebe.